

Jorge Martins Fomos muito bem recebidos em São Jorge

QT - Que tal foi a viagem a São Jorge?

JM - Fomos muito bem recebidos e as coisas correram bem para agente. Estou contente de ter levado o grupo a São Jorge. Já tínhamos estado na Terceira duas vezes e uma vez no Continente, e agora foi a vez de São Jorge. Estamos muito contentes. As pegas do Steve Lemos, do Frank Parreira, do "Café" e do Jason McDonald foram muito boas e o grupo todo esteve muito bem nas ajudas.

QT - Os forcados pegaram bem e portaram-se ainda melhor?

JM - Eu acho que sim. Pegar nos Açores ou mesmo no Continente é um pouco diferente de cá, por causa das farpas. O "Café" até cortou um dedo e levou oito ou nove pontos. Nesse aspecto é um bocado complicado, porque aqui agente não tem as farpas, nós pegamos no toiro de qualquer forma. Lá tem que se ter mais cuidado por causa das farpas.

QT - Vocês sentiram uma certa amizade daquele povo?

JM - Sim senhor. O Alvarinho é uma grande pessoa. A Tertulia Jorgense está gravada no meu coração para o resto da minha vida. Fomos lá recebidos como nunca fomos nos Açores, e eles também ficaram contentes com aquilo que fizemos. Disseram-me que foi a primeira vez que tinham enchido a praça, tanto na Sexta como no Sábado. Costu-

mam encher no Sábado, mas na Sexta é sempre complicado.

QT - Depois de São Jorge foste ao Continente e viste algumas corridas. Quais as tuas impressões acerca dos forcados?

JM - Fui ao Continente por duas vezes diferentes. Fui a primeira ao Campo Pequeno, ver a alternativa do Hernandez onde esteve o Moura e o Salgueiro. Este jovem cavaleiro que tinha estado nas Sanjoaninas, esteve muito bem, porque talvez, foi ao Campo Pequeno com cavalos totalmente diferentes dos que tinha estado nos Açores. O Moura esteve bem, os toiros saíram magníficos, da ganaderia Vinhas, que é umas das ganaderias melhores de Portugal. Saíram uns toiros suaves, foram todas pegas boas, algumas à segunda tentativa, mas isto não quer dizer nada. Estiveram lá três grupos a pegar, e o da Terceira pegou muito bem. Também fui ver uma corrida às Caldas da Rainha. Gostei muito das pegas. O grupo de Lisboa esteve muito bem, tem um Cabo que para mim é o Cabo com mais experiência que há em Portugal, chamado José Luís Gomes. Uma semana depois fui outra vez ao Continente, para ver a alternativa do cavaleiro Gaston Santos, pessoa que eu conheço cá do México. Quem lhe deu a alternativa foi o Joaquim Bastinhas. Estiveram seis cavaleiros e as coisas complicaram-se para os forcados. Toiros de Manuel Coimbra, saíram muito áspersos,

muito brutos a pegar nos forcados. Derrotaram o grupo de Montijo de uma ponta à outra, ao fim da noite haviam poucos forcados. Os do grupo das Caldas da Rainha saíram-se melhor, mas foram duas corridas totalmente diferentes, por causa dos toiros.

QT - Entretanto regressaste à Terceira e viste a Corrida do Emigrante onde pegaram os forcados aqui da Califórnia?

JM - Uma coisa nesta corrida que me impressionou foi ver a praça cheia até à bandeira. Até nas Sanjoaninas é difícil encherem a praça. Estão todos de parabéns. Os forcados da Terceira estão de parabéns, e a selecção da Califórnia também esteve muito bem. Tinha forcados de Artesia, eu penso que também tinha dois ou três do grupo de Tulare. Parabéns também para eles.

A única coisa que saí de lá triste naquela noite foi ver um cartel com Antonio Telles, Rui Salvador e Vitor Mendes, verem-se toiros que eram novinhos. Até houve três rejeitados por falta de peso, e depois eles tiveram que ir buscar toiros ao Esequiel Rodrigues e dizia lá o peso de quatrocentos quilos, mas eu penso que aquela balança naquele dia estava como aqui, na Califórnia, estava um bocado avariada.

QT - Já soube que houve uma conversa com o Rui Bento Vasquez, responsável pela

Praça do Campo Pequeno. Queres comentar?

JM - Sim, estive com o Rui Bento Vasquez, acompanhado pelo Joaquim Bastinhas no intervalo de uma das corridas. Falámos e ele disse-nos que estava com muita vontade de poder levar o nosso Grupo ao Campo Pequeno. Eu também gostaria imenso de poder levar o nosso grupo lá para a temporada de 2008. Ia ser uma coisa que iria ficar na historia do nosso Grupo. Um grupo dos Estados Unidos a pegar na mais importante Praça de Toiros de Portugal. O Grupo da Terceira já foi lá três ou quatro vezes. Também tivemos um convite da Graciosa para este ano mas não pudemos ir este ano, mas há possibilidades de irmos à Graciosa para o ano. O objectivo era ir à Graciosa e depois a Lisboa mas tudo depende das datas que o Rui Bento Vasquez decidir.

QT - Estas saídas do grupo a São Jorge e Terceira para participarem em corridas mais sérias, cria um ambiente diferente, de muita responsabilidade.

JM - Criou um ambiente com o grupo muito bom e saudável. Passávamos o dia quase inteiro juntos, criámos uma união muito mais forte porque aqui na América só nos vemos nos treinos por uma ou duas horas e nos dias das corridas, e depois cada um vai para o seu lado. Esta viagem fez-nos muito bem.



QT - A temporada está a acabar, quais são as vossas últimas actuações?

JM - Estamos contratados para ir a Riverdale, na corrida da Festa de Hamford. Estamos contratados também para a Festa de Nossa Senhora dos Milagres de Gustine em Setembro.

QT Que tal esta temporada?

JM - Penso que a época correu bem e está a chegar ao fim. Estou mesmo muito contente este ano. Optei por lançar três ou quatro caras novas, uma delas pegou na Feira de Sao Jorge, e fez uma grande pega, que foi o "Café". Temos outros miudos novos que tem estado a treinar e vamos dar-lhes as oportunidades que eles merecem. Estou contentíssimo com o grupo este ano, correu tudo muito bem, melhor do que esperávamos, com tantos rapazes novos. Pegámos já este ano em vinte e seis toiros. Todos têm sido pegados, nenhum foi para dentro sem ser pegado, isto quer dizer muito do grupo. Temos 98% de toiros pegados à primeira tentativa, tivemos aí dois ou três à segunda tentativa. Queria agradecer à Tribuna Portuguesa todo o apoio que tem dado ao Grupo e por nos ter acompanhado até São Jorge.

Quem é capaz de mandar parar esta mariquice do nacional-porreirismo cavalgante em Portugal?



Afinal, quem é que defende o toiro?

Afinal, quem é que defende o espectáculo taurino?

Afinal, para que é que servem os Directores de Corrida?

Afinal, para que é que servem os conselhos dos veterinários?

Faz algum sentido numa praça de 36 ou

38 metros fazer-se isto?

Faz algum sentido os ganaderos ficarem calados ao verem os seus toiros poderem ser maltratados logo à saída do curro?

Faz algum sentido cavaleiros pagos a peso de milhares de euros e com cavalos altamente treinados fazerem isto?

Afinal, que raio de tauromaquia é que

temos em Portugal?

Porque é que os Directores de Corrida fecham os olhos a isto tudo? Porquê? Por serem amigos dos cavaleiros? Por terem medo? Por serem contra os ganaderos?

Afinal, o que é que eles defendem?

Tenho pena dos peões de brega que se vêem obrigados a fazerem este jogo sujo

para ganhar o seu pão? Não deve ter sido isto que lhes ensinaram nas escolas taurinas.

Assim se compreende porque razão a nossa festa brava em Portugal não vai para a frente porque há muitos interesses em jogo e vão-se encobrindo uns aos outros. Isto não é festa brava. Folclore...